**AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE - AESA**

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE - CESA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

ELAINE CAVALCANTI FERREIRA

JOSÉ JORGE DA SILVA

MARIA DA CONCEIÇÃO F. DE ANDRADE

ORIENTADOR: CARLOS ALBERTO DE ASSIS CAVALCANTI

CARLOS DE ASSIS CAVALCANTI

**ASPECTOS DENUNCIATIVOS DO CELIBATO NA OBRA O CRIME DO PADRE AMARO DE EÇA DE QUEIRÓS**

**ARCOVERDE**

**2015**

**AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE - AESA**

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERD - CESA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ASPECTOS DENUNCIATIVOS DO CELIBATO NA OBRA O CRIME DO PADRE AMARO DE EÇA DE QUEIRÓS**

ELAINE CAVALCANTI FERREIRA

JOSÉ JORGE DA SILVA

MARIA DA CONCEIÇÃO F. DE ANDRADE

ORIENTADOR: CARLOS ALBERTO DE ASSIS CAVALCANTI

**ARCOVERDE**

**2015**

**AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE - AESA**

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE - CESA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

CARLOS ALBERTO ASSIS CAVALCANTI (ORIENTADOR)[[1]](#footnote-2)

ELAINE CAVALCANTI FERREIRA[[2]](#footnote-3)

JOSÉ JORGE DA SILVA[[3]](#footnote-4)

MARIA DA CONCEIÇÃO F. DE ANDRADE[[4]](#footnote-5)

**ASPECTOS DENUNCIATIVOS DO CELIBATO NA OBRA O CRIME DO PADRE AMARO DE EÇA DE QUEIRÓS**

**RESUMO**

Esse trabalho tem como principal objetivo analisar a obra O Crime do Padre Amaro de Eça de Queirós dentro do seu contexto histórico, literário através de um estudo que coloca em evidência, além do fator ‘celibato’, outros aspectos correlacionados à quebra de ‘compromisso religioso’ e a ‘ostentação’ ética do personagem principal, como também refletir sobre seus atos. Diante do contexto o trabalho em si visa plantar reflexão aos leitores desse projeto, assim como para outros, no celibato ainda constam falhas graves em meio ao seu voto de castidade, situações de denúncias ao clero que vem desde que o celibato foi posto em vigor pela igreja católica e atua aos dias atuais, o que gera múltiplas interpretações que podem ser feitas a partir de estudos sobre a literatura, assim também como mostra o realismo com o surgimento de temas novos, mas, sobretudo, uma maneira diferente de entender a literatura. Metodologicamente a pesquisa dos dados bibliográficos foi realizada de Agosto a Novembro de 2015, quando foi realizada a leitura da obra ‘O crime do Padre Amaro’ de Eça de Queirós, entre outros, como também leituras de trabalhos científicos já publicados. Assim, a Obra do O Crime do Padre Amaro ao ser analisada de forma específica dá pra trazer a nossa atualidade novos temas a serem abordados para reflexão crítica.

**Descritores:** Realismo. Celibato. Eça de Queirós. O Crime do Padre Amaro.

**ABSTRACT**

This work aims to analyze the work within its historical, literary context through a study that puts in evidence, beyond the 'celibacy' factor, other aspects correlated will break 'religious commitment' and 'ostentation' Character ethics principal, but also reflect. On the context of the work itself aims to plant reflection to readers of this project, as well as to others, the realization that celibacy still consists of serious flaws in the midst of his vow of chastity, complaints situations clergy coming from that celibacy was put in place by the Catholic Church and serves to this day. What generates multiple interpretations that can be made from studies on the literature. So as to show realism as an appearance of a number of new themes, but above all a different way of understanding literature. Methodologically the research of bibliographic data was conducted from August to November 2015, where the reading of the work was carried out 'Crime of Father Amaro' of Eca de Queiroz, among others, as well as readings of scientific papers published. Thus, the work of the O Crime do Padre Amaro to be analyzed specifically gives to bring our current new issues to be addressed for critical reflection.

**KEYWORDS**: Realism. Celibacy. Eca de Queiroz. Padre Amaro´s Crime.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo faz uma abordagem do que se tratam OS ASPECTOS DENUNCIATIVOS DO CELIBATO NA OBRA ‘O CRIME DO PADRE AMARO’ DE EÇA DE QUEIRÓS na metade do século XIX, na igreja de 1875, o qual de forma direta critica a vida hipócrita do clero e da sociedade burguesa nesta época. O Crime do Padre Amaro é o primeiro romance de Eça. Em vez da subjetividade romântica, os autores do realismo-naturalismo, como o próprio nome da escola literária indica, buscavam retratar a realidade de forma objetiva. Uma ‘Prosa’ do movimento literário REALISMO que surgiu na metade deste mesmo século, os quais também se apresentavam na época o NATURALISMO e o PARNASIANISMO.

O Celibato no falar popular como todos sabem é o ato que por obediência ‘declarar’ e ‘viver’ o voto de castidade sexual sugerido por ordens religiosas aos seus padres, freiras, monges. E como todos sabem também que nos dias atuais e até os antigos este voto de castidade nem sempre é cumprido, aspectos estes denunciativos na obra e também na nossa atualidade, como se tem tantas através de inúmeras denuncias (escandalosas) feitas na nossa atualidade.

O celibato é o pilar identitário da igreja, mas para grande parte dos padres do mundo, ser casto de forma obrigatória, traz sérios conflitos e questionamentos no que diz respeito à relação que se estabelece entre a abstinência sexual e a vocação sacerdotal. (SILVA, 2010)

O presente artigo tem como objetivo analisar a obra dentro do seu contexto histórico, literário através de um estudo que coloca em evidência, além do fator ‘celibato’, outros aspectos correlacionados á quebra de ‘compromisso religioso’ e a ‘ostentação’ ética do personagem principal.

Foi a partir desta visão que Eça de Queirós apresentou pontos polêmicos sem sua obra, com linhas fictícias, mas dentro de um contexto real. Sendo assim, torna-se importante apresentar uma análise dentro desse contexto histórico abordado a Estética, Escola Literária e o Contexto Histórico.

Para comprovar os pontos acima citados, foi realizada uma pesquisa de cunho teórico no intuito deter maiores condições de compreender a proposta de apresentada. Essa pesquisa ocorrida de Agosto a Novembro tem o propósito de propor leitura da obra ‘O crime do Padre Amaro’ de Eça de Queirós, entre outros, como também leituras de trabalhos científicos já publicados.

O trabalho em si visa provocar os leitores para que eles possam refletir acerca do projeto e a respeito dos aspectos denunciativos do celibato no século XIX.

**1 O REALISMO PORTUGUÊS: CONTEXTO HISTÓRICO**

O realismo surgiu na segunda metade do século XIX. Foi essencialmente uma reação ao idealismo da literatura romântica. O próprio romantismo, aliás, surgido no início do mesmo século, já vinha abandonando o idealismo. O Realismo indica a preferência pelos fatos e a descrição da sociedade como ela de fato é. O Realismo e o Naturalismo têm princípios comuns, como a objetividade, o universalismo, a correção e clareza de linguagem, o materialismo, a contenção emocional, o antropocentrismo, o descritivismo, a lentidão da narrativa, a impessoalidade do narrador. Cabe lembrar que o Naturalismo é uma ramificação cientificista do Realismo. (ANDRADE, R. 2010)

Distinguem-se em vários pontos, uma vez que tinham objetivos diferentes. As duas décadas de vigência do Realismo e do Naturalismo no país foram um período conturbado e de grandes transformações na nossa história social, política, econômica e literária. Entre os fatos mais importantes, pode ser elencada a abolição da Escravatura (1888), a Proclamação da República (1889), as revoltas militares, especulação na Bolsa de Valores, o Encilhamento, o surgimento das primeiras escolas de direito, início da entrada de Filosofia Positivista. Dentro do contexto do que significa o ‘realismo’ pode-se observar que não se deve confundir o ‘realismo’ da obra com a vida cotidiana, ou seja, levar a interpretação da obra com situações parecidas. (EDUCAÇÃO, UOL. 2006)

O que se deve realmente perceber é que o naturalista procura também provocar discussão sobre a realidade social e contribuir no sentido de modificá-la. “Já que o ‘naturalismo se deu a um desdobramento realista. Dessa forma, toda obra naturalista é realista, mas nem toda obra realista é naturalista”. Conforme Auréa, (2015), “A burguesia, vista como uma classe social repleta de ‘vícios romântico’, especialmente o egoísmo e o individualismo, torna-se o alvo predileto da crítica desses escritores, assim como a Igreja. No plano político, os realistas naturalistas defendiam ideias republicanas e socialistas, e acentuava-se o repúdio à monarquia e ao clero.

Os artistas passaram a considerar suas obras como instrumento de denúncia e de combate. É a chamada “arte engajada” O Realismo em Portugal significou mais que uma renovação na literatura quanto a temas, linguagem e visão de mundo. Representou também uma tentativa de livrar o país da mentalidade romântico-cristã e levá-lo à “modernidade” por meio do contato com as novas ideias filosóficas e científicas que circulavam na Europa, (JUNIORES, 2012) evidenciando que o realismo reage contra um determinado aspecto do movimento romântico e que o romantismo não deixa de apresentar certo caráter realista, principalmente no que toca a descrição de cenários e costumes. Verifica-se que Portugal no século XIX ao deixar de acompanhar o progresso de outras nações européias, passa-se nesse momento a servir de palco para a mobilização de jovens que ansiavam por mudanças radicais. O que contribuiu muito para Eça começar a se destacar em sua faze realista- naturalista, criticando com tudo a realidade vivida de forma falsa ali neste caso pela análise de O Crime do Padre Amaro, o qual buscou na época atacar o clero na sua corrupção e a hipocrisia da média burguesia portuguesa.

Daí a substituição do romance de entretenimento pelo romance de tese, que visa a descrever e a explicar os problemas sociais sob a luz das novas idéias. Neles há a crítica, muitas vezes feroz, às instituições que servem de base para a sociedade burguesa, como o Estado, a Igreja e a família. O Realismo significou a aparição de uma série de temas novos, mas, sobretudo, uma maneira diferente de entender a literatura. O subjetivismo romântico foi substituído pela descrição da realidade externa. O escritor realista desejava retratar a realidade tal como era, sem deixar de lado nenhum aspecto, por mais desagradável que fosse. A base do romance realista é a relação entre o indivíduo e a sociedade. Através dos personagens, abordavam-se conflitos sociais: entre a burguesia e o proletariado, entre a sociedade urbana e a sociedade rural, entre a ideologia conservadora e a liberal e progressista. Os personagens, então, eram estudados em detalhe (MURIEL, 2007)

O artista do Realismo preocupa-se em retratar homens e mulheres, emoções, sucessos e fracassos. A arte será um retrato das minas, cortiços, cidades, fábricas, política, relações conjugais. Essa característica aparecerá também no Naturalismo, que se configura como uma ampliação do ideal realista.

**2 EÇA DE QUEIROZ**

Conforme encontrado em Pinto (2004), José Maria Eça de Queirós, filho natural de José Maria d’Almeida de Teixeira de Queirós e D. Angélica Clementina de Abreu Castro de Eça nasceu a 25 de Novembro de 1845, na Póvoa de Varzim, e morreu a 16 de Agosto de 1900, em Paris. (PINTO, 2004)

O autor exerceu a advocacia e o jornalismo em Lisboa. Em 1867 dirigiu na cidade de Évora, o jornal de oposição O Distrito de Évora. Voltou para Lisboa e revelou-se como escritor no folhetim da Gazeta de Portugal. Em 1869, assistiu a inauguração do canal de Suez, no Egito. Em 1870, com a colaboração do escritor Ramalho Ortigão, escreveu o romance policial "O “Mistério da Estrada de Sintra", e em 1871 "As Farpas", sátiras à vida social, publicadas em fascículos. O romance "O Crime do Padre Amaro", publicado em 1875, foi o marco inicial do Realismo em Portugal. Nele, Eça faz uma crítica violenta da vida social portuguesa, denuncia a corrupção do clero e da hipocrisia dos valores burgueses. A crítica social unida à análise psicológica aparece também no romance "O Primo Basílio", publicado em 1878, em "Mandarim", 1880, e em "Relíquia", 1887.

Eça de Queirós e o representante maior da prosa realista em Portugal. Grande renovador do romance abandonou a linha romântica, e estabeleceu uma visão critica da realidade. Afastou-se do estilo clássico, que pendurou por muito tempo na obra de diversos autores românticos, deu a frase uma maior simplicidade, mudando a sintaxe e inovando na combinação das palavras. Evitou a retórica tradicional e os lugares comuns, criou novas formas de dizer, introduziu neologismos e, principalmente utilizou o adjetivo de maneira inédita e expressiva. Este novo estilo só teve antecessor em Almeida Garrett e valeu a Eça a acusação de galicismo e estabeleceu os fundamentos da prosa moderna da Língua Portuguesa. (VILARINHO, 2015)

Eça de Queirós é considerado o mais importante ficcionista do Realismo português, sua principal característica: a ironia constante. O autor lança três obras que marcam o Realismo em Portugal, lançando assim, sua trilogia que é formada por O crime do Padre Amaro, O primo Basílio e Os Maias. (JUNIORES, 2012)

Um dos maiores nomes da Literatura Portuguesa e universal deixou inúmeras obras incluindo: prosa de ficção, crítica literária, crônica jornalística, literatura de viagens e biografia de santos. Observou-se também que Eça de Queiroz estava bem a frente do seu tempo e que o mesmo não tinha medo e nem receio de confrontar-se com os poderosos, estes que tantos oprimem os mais fracos.

**2.1 OBRAS**

A partir de Vilarinho, (2015) é possível identificar as obras de Eça de Queiroz, abaixo elencadas:

O Crime do Padre Amaro , 1876. Segunda edição refundida, 1880.
O Primo Basílio, 1878.
O Mandarim, 1880.
A Relíquia, 1887.
Os Maias, 1888.
Uma Campanha Alegre, 1890 e 1891.
A Ilustre Casa de Ramires, 1900.
Correspondência de Fradique Mendes, 1900.
Dicionário de Milagres, 1900.
A Cidade e as Serras, 1901.
Contos, 1902.
Prosas Bárbaras, 1903.
Cartas de Inglaterra, 1905.
Ecos de Paris, 1905.
Cartas Familiares e Bilhetes de Paris (1893 – 1896), 1907.
Notas Contemporâneas, 1909.
A Capital, 1925.
O Conde de Abranhos e A Catástrofe, 1925.
Correspondência, 1925.
Alves & Cia, 1926.
O Egito, 1926.
Cartas Inéditas de Fradique Mendes e Mais Páginas Esquecidas, 1929.
Novas Cartas Inéditas de Eça de Queirós, 1940.
Crônicas de Londres, 1944.
Cartas de Lisboa, Correspondência do Reino, 1944.
Cartas de Eça de Queirós, 1945.
A Tragédia da Rua das Flores, 1980.

**2.2 ESTILO**

Nota-se que a prosa Queirosiana além de explorar de forma simples seu vocabulário, busca levar quem a ler ter reflexões ao modo de pensar e ver o mundo e a vida a seu modo. O autor mostra-se dualista, em que por um lado descreve de forma fiel a realidade observável e por outro, a fantasia e a imaginação. De modo que deixa transparecer as impressões que lhe ficam da realidade. Descrevendo com sua inteligência uma visão crítica sobre a sociedade dos finais do século XIX.

Segundo Sousa, (2009): em ‘Linguagem e Estilo Queirosiana’, “A prosa Queirosiana é enriquecida com vários recursos estilísticos”. Aquelas que se podem destacar por melhor representam o estilo de Eça são: a) A hipálage – figura de estilo que consiste em atribuir uma qualidade de um nome a outro que lhe está relacionado, revelando assim a impressão do escritor face ao que descreve. b) A sinestesia – figura de estilo relacionada com o apelo aos sentidos que nos transporta para um conjunto de sensações por nos descrever determinado ambiente (cenário envolvente) com realismo, tornando-nos de certa forma testemunhas desse cenário. c) A adjetivação – uso de adjetivos, muitas vezes utilizada a dupla e tripla adjetivação. d) A ironia – recurso estilístico que, por expressar o contrário da realidade, serve para satirizar e expor contrastes e paradoxos. e) A aliteração – figura de estilo que utiliza a repetição de sons para exprimir sensações ou sons da realidade envolvente.

**2.3 DISCUTINDO ‘O CRIME DO PADRE AMARO’**

Na Obra O Crime do Padre Amaro, Eça de Queirós nos apresenta uma narrativa fictícia com aços de realidade ao se refletir dogmas da Igreja Católica. Ele denuncia como já dito antes, corrupção clerical dentro de uma sociedade severa e espiritualizada que procurava manter seus costumes e suas tradições.

Ao ler o Crime do Padre Amaro pode-se perceber que alguém finalmente teve a coragem de denunciar publicamente o abuso de influencia praticado por padres no século XIX e que se diga de passagem até os dias atuais. Conforme a literatura O Crime do Padre Amaro foi o primeiro romance de Eça, porém diferentemente das características do romantismo, o autor buscava retratar a realidade de forma objetiva e como ela é daí “realismo – naturalismo” como a própria escola indica.

No entanto, vale lembrar que a prosa realista tem característica pela preocupação de realizar a crítica e a reforma da sociedade. O que cai muito bem no ‘Crime do Padre Amaro’ quando os votos de castidade sacerdotal são quebrados pelo desejo descontrolado da carne, assim levando a sérias consequências por parte do ‘padre’ e de ‘Amélia’, (personagens principais da obra).

Publicado pela primeira vez em 1875, O Crime do Padre Amaro denuncia a corrupção dos padres, que manipulam a população em favor da elite, e a questão do celibato clerical. É com esse livro que Eça de Queirós inaugura, na prosa, a estética do realismo-naturalismo em Portugal. A obra caracteriza-se pelo combate ao idealismo romântico que se estabelecia até então, em prol de uma visão mais crítica da sociedade. Sua versão definitiva foi publicada em 1880. Revista Online Abril (SEM ANO)

Dentro do contexto, percebe-se que a quebra do celibato por conta de Amaro, é grave uma vez que o mesmo o faz e mantém uma postura hipócrita perante toda sociedade e quando prega sacramentos da santa divindade. Daí, a questão de se tornar discussão toda vez que a obra for analisada, uma vez que a mesma foi escrita no período realista/naturalista português.

**3 ENREDO**

A narrativa é em terceira pessoa e o narrador tem onisciência, ou seja, conta a história com conhecimento dos pensamentos e das ações dos personagens. Isso facilita o processo de distanciamento entre o autor e a obra. Apesar disso, é possível perceber a antipatia que Eça sente por vários dos tipos retratados, em especial os padres e as beatas, por causa da ironia e dos adjetivos rudes, muitas vezes grosseiros, que utiliza em suas descrições.

**3.1 O CELIBATO**

Segundo Silva (2010): O celibato é o pilar identitário para a igreja, mas para grande parte dos padres do mundo, ser casto de forma obrigatória, traz sérios conflitos e questionamentos no que diz respeito à relação que se estabelece entre a abstinência sexual e a vocação sacerdotal. O celibato sacerdotal é uma disciplina que a Igreja segue desde a sua origem, ou seja, desde a época apostólica. Portanto, não é verdade que tenha se iniciado com o Concílio de Trento ou que seja uma invenção medieval do Concílio de Latrão. (RICARDO, 2014). Segundo as leituras para estudo pode-se observar que desde o princípio a igreja impõe as regras do celibato. No entanto, nem em todo mundo por que se sabe que o casamento de padres em outros padres ainda é possível, e foi possível desde o início. Porém aqueles sacerdotes que fazem parte do acordo do celibato em alguns países quebram suas regras, desrespeitando sua própria religião (sua igreja). Assim causando polêmica e escândalos em meio a toda sociedade que podemos citar como exemplo: o homossexualismo, a pedofilia, entre outros. O celibato, no Ocidente, é  feito por sacerdotes, padres e bispos, e significa abstinência sexual e manter-se solteiro. Diferente do Oriente — onde são ordenados casados e solteiros e são celibatários somente bispos –, no Ocidente a norma se universaliza, pois é vinculado ao sacerdócio. É uma tradição antiqüíssima que prevaleceu no Ocidente, mas sempre existiram padres casados, afirmou o Mons. Sérgio Couto. A partir do século IV, o voto foi fixado pelos conselhos regionais e chegou ao Ocidente entre os séculos XI e XII. Para o clero de ordens religiosas, como os jesuítas, o celibato é um elemento intrínseco às atividades. O padre Luis Corrêa afirma que o celibato não é uma imposição, mas algo voluntário. Quando se opta pela vida religiosa, é uma opção em bloco. (DELLCRODE, 2010)

**3.2 O PORTUGAL DO SÉCULO XIX E O SÓCIO-EXISTENCIALISMO NA OBRA**

O século XIX foi marcado por várias transformações sociais e também filosóficas. Os escritores realistas buscavam em seus escritos apresentar de forma hipócrita a postura e a fantasia dos mais bem sucedidos e finalmente começaram a olhar pra os menos favorecidos, estes sim que buscavam por justiça, direito a se expressarem, a reclamarem seus direitos (mesmo que não fossem atendidos), entre outros, de forma que essencialmente desmitificassem a hipocrisia da sociedade. O que nesse caso, cita-se o Crime do Padre Amaro que se mostra um padre sem vocação e que mesmo assim segue os preceitos da igreja, porém para se confortar dos luxos e privilégios que a mesma pode oferecer.

 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo reflete sobre a desenvoltura dos contextos histórico, literário e estético em meio ao que se trata e tratou o realismo português de Eça de Queirós no séc.XIX, porém através do estudo da Obra do ‘Crime do Padre Amaro’, onde o mesmo não só fala do celibato como umdos aspectos que o realismo aborda, tais como: denunciar a hipocrisia do padre sem vocação perante a sociedade e também a realizar as sagradas escrituras.

 Conclui-se também que o Realismo significava um novo procedimento de renovação na literatura portuguesa, assim mais tarde vindo ser reconhecida no mundo todo, onde seus pensamentos buscavam impregnar nas pessoas (cultas ou não) a libertação da mentalidade formada romântica – cristã para progredirem a modernidade que circulava na Europa inteira.

 Percebeu-se que a obra O Crime do Padre Amaro possui indícios denunciativos do Celibato. Além disso, a Obra do O Crime do Padre Amaro ao ser analisada de forma específica dá para trazer à nossa atualidade novos temas a serem abordados para reflexão crítica.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Ricardo, 2010. **Língua Portuguesa do Brasil**. Blog do Professor Ricardo Andrade. Disponível em  <http://professorricardoandrade.blogspot.com.br>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

ÁUREA. 2015**. Literatura e Gramática**. Disponível em
<http://www.colegioaplicacao.com.br>>. Acesso em 17 de setembro de 2015.

**BIOGRAFIA DE EÇA DE QUEIROZ ONLINE**. Última atualização da biografia de Eça de Queiroz: 2012. Disponível em <http://www.e-biografias.net/eca_queiroz>> Acesso em 17 de setembro de 2015.

DELECRODE, Carla. **A Igreja, os Abusos Sexuais e o Celibato.** Opinião &Notícia. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em < <http://opiniaoenoticia.com.br/vida/comportamento/a-igreja-os-abusos-sexuais-e-o-celibato>> Acesso 17 de setembro de 2015

GEORGIA, Nayla. 2014. **Eça de Queiroz, obras principais, estilo literário, vida do escritor, temas abordados.** Disponível em <http://www.suapesquisa.com/biografias/eca_de_queiroz.htm>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

JUNIORES, Luiz. 2012. **Realismo no Brasil e em Portugal.** Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br>> Acesso em 17 de setembro de 2015

MURIEL, Francisco.[**Dicas de Língua e Literatura**](http://franciscomuriel.blogspot.com.br/)**. Análise: O Crime do Padre Amaro** **/ Eça de Queirós, 1975.** Blogpot. Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em <htpp://franciscomuriel.blogspot.com.br>. Acesso em 17 out. 2015.

**MOVIMENTO LITERÁRIO: PARNASIANISMO.** Disponível em <https://eremptm.files.wordpress.com>. Acesso em17 out. 2015.

**O REALISMO**. Disponível em <http://www.historialivre.com>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

**O QUE É REALISMO?** 2003. Disponível em <http://conversadeportugues.com.br>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

PINTO, Pedro. 2004. O **REALISMO Português ‘B’ da Escola Secundária Padre António Martins Oliveira de Lagoa**. Acesso em 17 de setembro de 2015.

**REALISMO: CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO** / Da Página 3 Pedagogia & Comunicação, 2006. Disponível em <http://educacao.uol.com.br> Acesso em 17 de setembro de 2015.

**O QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE REALISMO/NATURALISMO**. Disponível em <http://www.escolamobile.com.br>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

QUEIRÓS, Eça. **Eça de Queirós: a literatura nova (o realismo como nova expressão de arte)**. In: REIS, Carlos. As conferências do Cassino. Lisboa: Alfa, 1990. p. 135-142. p. 140.

RICARDO. Padre Paulo. 2014**. Qual é a Origem do Celibato Sacerdotal?** Disponível em <https://padrepauloricardo.org>**.** Acesso em 28 de agosto de 2015.

SILVA, E. O. **Sacerdotes e Maridos: identidades e memória do movimento de padres casados no Brasil.** Abril de 2010. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/>> Acesso em: 28 de agosto de 2015.

SOUSA, Filipe. 2009. **Linguagem e Estilo Queirosiano**. Disponível em <http://www.notapositiva.com>> Acesso em 17 de setembro de 2015.

VILARINHO, Sabrina. "**Eça de Queirós";***Brasil Escola*. Disponível em <http://www.brasilescola.com> Acesso em: 28 de agosto de 2015.

1. 1 Carlos Alberto de Assis Cavalcanti: Mestre em teoria Literária (UFPE) e-mail.cajaprof@hotmail.com

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês – AESA/CESA, Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde/ Centro de Ensino Superior de Arcoverde. e-mail: Prof- Elaine@outlook.com [↑](#footnote-ref-2)
2. 3 Graduando do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês – AESA/CESA, Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde/Centro de Ensino Superior de Arcoverde.

e-mail: jorgito062@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
3. 4 Graduando do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês – AESA/CESA, Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde/ Centro de Ensino Superior de Arcoverde.

e-mail: ceissafa@bol.com.br [↑](#footnote-ref-4)
4. [↑](#footnote-ref-5)